



OS ARTEFATOS LAMINARES DA COLEÇÃO INDAIAZINHO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS OCUPAÇÕES JÊ NA PRÉ-HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

SILVA, Luis Fernando de Almeida¹ (luisfernandoxvi@hotmail.com); **MARTINS, Renan Silva**² (silvarena84@outlook.com); **CENCI, Giovanni Radaelli**³ (radaellicenci@hotmail.com); **AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de Aguiar**⁴ (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD;

²Discente do curso de História – FCH, UFGD;

³Discente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD

⁴Docente do curso de Ciências Sociais – FCH, UFGD

A iniciação científica consistiu da análise dos artefatos líticos laminares da coleção “PCH Indaiazinho”, que compõe a reserva técnica do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Grande Dourados. Por artefatos laminares entende-se aqui todo instrumento que apresente uma ou mais arestas cortantes, sendo estes, via de regra, machados, raspadores e lâminas. Os objetivos da atividade foram realizar a análise dos artefatos líticos laminares, buscando possíveis estigmas de uso e evidenciar sua filiação com as tradições arqueológicas conhecidas através das características tecno-tipológicas. Para identificar os vestígios que comprovassem sua utilização foi feita a observação a olho nu e por meio de estereoscópio binocular com aumento de 80x. Os principais estigmas de uso são o embotamento (resultante da fricção no uso) e o microlascamento. Os lascamentos empregados na produção dos artefatos analisados, via de regra, eram obtidos por percussão direta dura. Não notamos o emprego de lascamento bipolar, com uso de bigorna. Entre os artefatos laminares lascados, quando o gume apresentava perda de sua capacidade cortante, o mesmo poderia ser reavivado por meio de trabalho de retoque, mas isso raramente ocorreu. A maioria das peças está na categoria das lascas, havendo pouca incidência de retoque. Ou seja, tratam-se de lascas que em razão de seu potencial cortante foram utilizadas logo após sua remoção por percussão direta dura, sem retoques ou adaptações. A matéria prima que compõe a quase totalidade da coleção é o arenito silicificado. A partir da cerâmica pré-histórica da tradição Una, à qual o material lítico estava associado, sabemos que os remanescentes arqueológicos são produtos dos Jê pré-históricos. A análise demonstrou que a produção de artefatos laminares era um elemento importante no modo de produção, relacionados não com a abertura de grandes áreas de cultivo, mas sim ao desbaste de arbustos e pequenas árvores que, provavelmente, serviriam para alimentar grandes fogueiras.

Palavras-chave: artefatos líticos, arqueologia pré-histórica, Mato Grosso do Sul.